

Como Sarney enquadra o Ministério

5 JUL 1985

GAZETA MERCANTIL

por Walter Marques
de São Paulo

"Agora tem presidente. E eles vão ver." Com estas palavras um importante assessor do governo, com acesso ao presidente da República, observou, ontem, que estaria havendo uma luta pela hegemonia política dentro do Ministério e que essa disputa poderia estar na origem da atitude do ministro Francisco Dornelles de divulgar antecipadamente o reajuste da tabela do Imposto de Renda recido na fonte.

Os incidentes envolvendo o ministro da Fazenda e seu colega Nelson Ribeiro, da Reforma e Desenvolvimento Agrário, ocorridos na última quarta-feira, exigiram ontem do porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita, uma reatuação. Orientado por Sarney, ele afirmou que "o presidente considera que o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário é competente e merece a sua confiança. Não há arestas. O caso está encerrado", disse o porta-voz.

Em relação ao incidente envolvendo Francisco Dornelles, o porta-voz também recuou e deu uma nova versão dizendo que ele próprio havia pedido a Dornelles que deixasse para fazer a divulgação do reajuste da tabela do Imposto de Renda na quinta-feira, pois no dia anterior Sarney estaria concedendo entrevista coletiva à imprensa estrangeira no Rio de Janeiro. Nessa nova versão divulgada ontem por Fernando César Mesquita, o presidente, ao orientar Dornelles para que reajustasse a tabela, o que foi feito na segunda-feira, não falou com o ministro sobre a oportunidade de sua divulgação. Assim, ao telefonar para Dornelles na noite de terça-feira, Sarney apenas "queria confirmar a divulgação do reajuste, mas não houve nenhum pito".

Essas versões, obviamente, destinam-se a pôr uma pedra em cima dos

dois incidentes. Elas não coincidem, todavia, com o que se pode ouvir de fontes categorizadas do Palácio do Planalto. Segundo um bem situado assessor da Presidência, Dornelles, desde o princípio, tem apresentado suas propostas argumentando que contrariá-las provocaria estouros e descontrole nas contas do governo e na economia. Mas, no Planalto, pensa-se que a economia não é uma ciência exata e que, sendo este um governo político, é melhor ficar com o povo do que acatar as razões da técnica e ficar contra o povo.

O presidente optou, nesses dois incidentes, por fazer sua autoridade valer para dentro do governo. Tendo enquadrado seus assessores, ele autorizou a liberação de versões que o apresentam recuando. O presidente exercita sua paciência, certo de que sua equipe, uma vez entrosada, poderá oferecer-lhe mais soluções do que dificuldades.

Enquanto socorre os ministros, o presidente Sarney desenvolve suas próprias iniciativas, como o pacto nacional e o lento, mas firme, enrijecimento de posição sobre a dívida externa.

(Ver página 7)